UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA LEITURA ATRAVÉS DO CONTO DE TERROR E MISTÉRIO COMO FORMADOR DE NOVOS LEITORES

JOSÉ THIAGO DA SILVA BARROS; DÉBORA VITÓRIA PEREIRA DOS SANTOS; RITA DE CÁSSIA FREIRE DE MELO GOULDBAUM; UBIRANY LOPES FERREIRA

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade investigar o interesse dos alunos acerca da leitura através do conto de terror e mistério para estimular a prática da leitura. Justifica-se esta pesquisa devido à queda do número de leitores no país indicados no site Agência Brasil. Os objetivos deste trabalho são de analisar o interesse dos educandos pelo gênero textual conto de terror e mistério; e propor que sejam adotadas medidas de leitura que sejam voltadas ao interesse dos educandos para despertar o desejo pela leitura. A metodologia realizada foi um questionário com 09 (nove) perguntas diretas com respostas objetivas com "sim" ou "não" acerca do tema voltado ao terror/gótico para os estudantes do nível básico do 6º ano de ensino fundamental nível II da Escola Pedrita, rede privada, no município de Lagoa de Itaenga no estado de Pernambuco, o total de participantes da pesquisa foram 20 (vinte) estudantes voluntários. Os resultados deste trabalho através dos dados coletados, apontam um interesse significativo dos alunos acerca do tema questionado, além do alto índice dos alunos autodeclarados não-leitores. Conclui-se nesta investigação que o professor, em particular, de língua portuguesa, deve estimular o estudante à leitura, não impondo apenas o reflexo de seus interesses pessoais como proposta para incentivo de leitura. Sendo assim, para a promoção da prática e o prazer da leitura, faz-se necessário uma intervenção levando em consideração os interesses dos estudantes, para que haja um efeito de sentido positivo, fazendo com que o número de leitores aumente no país por exercitarem o hábito da leitura de forma prazerosa.

Palavras-chave: interesse; busca; literatura; primeiras leituras; proposta.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o site Agência Brasil, de 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não-leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses do último ano referido, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros.

Conforme Carvalho (2008), o problema está voltado para os primeiros anos de letramento, onde o maior déficit na educação brasileira é a leitura em que o aluno é ensinado a repetir as palavras de uma frase, mas não entender o significado que esta transmite. A proposta de se trabalhar em sala de aula com gênero textual conto seria uma ótima alternativa para atrair novos leitores, visto que trata-se de um tipo de texto onde as histórias são curtas, fazendo com que os estudantes se sintam atraídos.

Segundo Mello (1998), a aplicação e explicação sobre a teoria dos gêneros é essencial para o ensino de literatura, "em diversos níveis de ensino é frequente ocorrerem interpretações abusivas, dada a dificuldade dos leitores de penetrarem na opacidade semântica dos textos".

Dessa forma, observa-se que Mello (1988) deseja que ao implicar mutuamente o ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários, pretende-se demonstrar a importância

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16656

destes para os saberes e atividades que àquele competem. Fazendo referência aos textos literários, percebe-se que se faz fundamental que esses sejam lidos e analisados pelos discentes, pois essa ação contribui para a formação leitora e crítica do indivíduo, não se fixando somente nos objetos de estudos embasados no "imediatismo", mas também contribuindo para o quadro de relações sociais, psicológicas e textuais do cidadão. O gênero conto se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento normativo que visa um igualitário processo de aprendizagem para os alunos da Educação Básica – e que é possível observar que, obrigatoriamente, esse gênero necessita ser abordado em sala de aula. Assim, suas diferentes subdivisões podem ser exploradas, desde as mais comuns (como conto de fadas) até os mais grotescos (como o conto de terror e mistério), com o intuito de atrair e formar novos leitores.

No entanto, ler em sala de aula às vezes é muito difícil para os alunos, pois essa imposição de leitura, por sua vez, passa a não ter significado ou propósito. Por isso, a BNCC traz em seu corpo algumas habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da formação do aluno para que este consiga construir uma relação sólida com a leitura. As habilidades especificadas pela BNCC (2017) são:

> Habilidade EF02LP26 – Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Habilidade EF69LP53 – Ler, em voz alta, textos literários diversos – como contos, crônicas humorísticas e críticas – bem como realizar leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (narrativas de aventura da literatura juvenil). Habilidade EF89LP33 – Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos [...]. (BNCC – 2017)

Sendo assim, justifica-se esta pesquisa devido à queda do número de leitores no país indicados no site Agência Brasil (2019), para tanto, seguindo as habilidades supracitadas para a formação do leitor, faz-se necessário preparar leitores para a construção do conhecimento e desenvolvimento de uma nação proativa, pois sabe-se que a leitura estimula o raciocínio, amplia o vocabulário, melhora a capacidade de interpretação e fornece ao leitor informações abrangentes e versáteis sobre diversos temas. Contudo, a leitura ademais de desenvolver a criatividade, a imaginação, as habilidades de comunicação, o pensamento crítico, como também expande as habilidades da escrita, em síntese o gênero textual inclui as todas as habilidades para o desenvolvimento do leitor.

Os objetivos deste trabalho são de analisar o interesse dos educandos pelo gênero textual conto de terror e mistério; e propor que sejam adotadas medidas de leitura que sejam voltadas à curiosidade e entusiasmo dos alunos para despertar a disposição pela leitura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia a ser realizada será um questionário (tabela 1) com nove perguntas diretas com respostas objetivas em "sim" ou "não" acerca do tema voltado ao terror/gótico para os estudantes do nível básico. Foi realizada uma pesquisa com vinte participantes de uma turma de 6º ano do ensino fundamental nível II da Escola Pedrita, rede privada, no município de Lagoa de Itaenga no estado de Pernambuco. O título do questionário foi "Leitura e Terror" e além das perguntas, previamente foram orientados para que cada pergunta deveria ser assinalada apenas uma opção como resposta de sua preferência. Na pergunta 6, os participantes foram instruídos para considerar a resposta da como: SIM para SOBRENATURAL, e NÃO para HUMANO

TABELA 1

PERGUNTAS	**SIM**	**NÃO**

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16656

1. Você já leu algo relacionado ao gênero terror?		
2. Você gosta de filmes de terror?		
3. Você tem medo de morrer?		
4. Você acredita na superstição do gato preto?		
5. Você acredita no céu e no inferno?		
6. Dos filmes/livros que mais te marcou, o terror que estava presente era algo sobrenatural ou apenas um ser humano?		
7. Você possui hábito de leitura?		
8. Durante sua trajetória como estudante, alguma vez já foi trabalhado em sala de aula algo relacionado ao horror/terror?		
9. Você se interessa por contos?		

***Fonte**: Elaboração própria.*

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, 70% dos entrevistados do 6º ano responderam que nunca leram algo relacionado ao gênero terror e aproximadamente, esse dado reflete nos resultados da oitava pergunta do questionário, mostrando que 85% dos alunos nunca foram expostos à temática terror/mistério em sala de aula, percebe-se a consciência dos educandos quanto à importância de estudar sobre o tema questionado quando 100% dos entrevistados responderam que consideram importante estudar sobre o gênero horror/terror. Além do mais, 12 (doze) de 20 (vinte) alunos participantes não possuem hábito de leitura, ou seja, não são leitores, corroborando com os altos números citados no site Agência Brasil (2019).

Dessa forma, observa-se o grande interesse dos discentes quando abordado tópico conto terror e mistério, em contrapartida, sendo assim, na pergunta 08 (oito), verifica-se que o gênero não está sendo trabalhado de forma eficaz no ambiente de ensino. O conto de terror pode ser uma excelente ferramenta para atrair novos leitores que se identificam com a proposta do gênero citado quando respondem que têm curiosidade acerca do gótico na pergunta 02 (dois), além disso, o docente poderá utilizar como estratégia de engajamento o interesse internalizado do educando a favor da aprendizagem, corroborando com Carvalho (2008) e fragmentando a concepção de ensino através da repetição, trazendo sentido à prática de leitura na vida do estudante.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1. Você já leu algo relacionado ao gênero terror?	6	14
2. Você gosta de filmes de terror?	13	7
3. Você tem medo de morrer?	17	3
4. Você acredita na superstição do gato preto?	2	18
5. Você acredita no céu e no inferno?	20	0
6. Dos filmes/livros que mais te marcou, o terror que estava presente era algo sobrenatural ou apenas um ser humano?	15	5
7. Você possui hábito de leitura?	8	12
8. Durante sua trajetória como estudante, alguma vez já foi trabalhado em sala de aula algo relacionado ao horror/terror?	3	17
9. Você se interessa por contos?	12	8

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16656

Fonte: Elaboração própria

5 CONCLUSÃO

Conclui-se neste trabalho que tal temática não está sendo trabalhada de forma eficaz no ambiente de ensino. O conto de terror pode ser uma excelente ferramenta para atrair novos leitores que se identificam com a proposta do gênero citado, além disso, o docente poderá utilizar como estratégia de engajamento o interesse internalizado do educando a favor da aprendizagem. Além do mais, entendemos a importância de avaliar o interesse dos educandos pela preferência do gênero textual conto de terror/horror, o professor, em particular, de língua portuguesa, deve estimular o estudante à leitura, não impondo apenas o reflexo de seus interesses pessoais como proposta para incentivo para leitura. Sendo assim, para a promoção da prática e o prazer da leitura, faz-se necessário uma intervenção levando em consideração as preferências dos estudantes, para que haja um efeito de sentido positivo, fazendo com que o número de leitores aumente no país por exercitarem o hábito da leitura de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M.L. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BROCARDO, Rosangela Oro; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula.** Dia a dia educação, [s. l.], 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf. Acesso em: 7 out. 2022.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens.** 2. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Atual, 2005 (volume único)

da Silva, D., Lopes, E. L., & Junior, S. S. B. (2014). **Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições.** Revista De Gestão E Secretariado (Management and Administrative Professional Review), 5(1), 01–18. https://doi.org/10.7769/gesec.v5i1.297

FISCHER, S.R. **História da leitura.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres.** Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola. 2008.

MELLO, Cristina. **Gêneros literários e literatura no Ensino Secundário.** Gêneros literários e literatura no Ensino Secundário, [s. l.], 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Governo Federal. **Base Nacional Comum**

Curricular: Educação é a base. [S. l.: s. n.], 2017.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária**, São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos: Dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.** Rio de Janeiro: Agencia Brasil, 11 set. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos#:~:text=De%202015%20para%202019%2C%20a,de%20193%20milh%C3%B5es%20de%20brasileiros. Acesso em: 5 set. 2022

DOI: 10.51189/iii-conbraed/16656